

Notas taxonômicas e
espécies novas de *Hypanthidium* Cockerell
(Hymenoptera, Megachilidae)¹

Taxonomic notes and
new species of *Hypanthidium* Cockerell
(Hymenoptera, Megachilidae)

DANÚNCIA URBAN²

Hypanthidium, tendo como espécie tipo *Anthidium flavomarginatum* Smith, 1879, foi proposto por Cockerell (1904). Posteriormente, Cockerell deu a conhecer mais quatro espécies de *Hypanthidium*: em 1917 descreveu *Hypanthidium melanopterum* e *Hypanthidium taboganum*; em 1927, *Hypanthidium beniense*; e em 1931, *Hypanthidium yucatanicum*. Além disso reconheceu neste gênero *Anthidium divaricatum* Smith, 1854, *Anthidium flavomarginatum* Smith, 1879 e *Anthidium flavomarginatum ecuadorium* Friese, 1904. SCHWARZ (1927) colocou no gênero *Hypanthidium*: *Anthidium mexicanum* Cresson, 1878; e, em 1933, *Anthidium costaricensis* Friese, 1916. MOURE (1960) descreveu *Hypanthidium fabricianum*; e, MOURE & URBAN (1993) publicaram *Hypanthidium erythrogaster*.

¹ Contribuição nº 1.092 do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.
Caixa Postal 19.020, CEP 81531-990, Curitiba, Paraná. ² Professor Sênior da UFPR e
Bolsista do CNPq.

Neste trabalho são propostas espécies novas de *Hypanthidium* da Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP); são comentadas as variações sobre as espécies examinadas e é apresentada uma chave para sua identificação. Nas descrições, a pontuação dos tergos refere-se exclusivamente à região médio-dorsal dos mesmos, e as medidas são dadas em milímetros.

DESCRIÇÕES

Hypanthidium cacerense sp. n.

(Figs. 1-3)

DIAGNOSE. Cabeça amarela e ferrugínea, com a área preta reduzida; mesepisternos largamente amarelo-ferrugíneos; segundo ao quarto tergo do macho com faixa amarela estreita lisa, quase desprovida de pontos, na fêmea essa faixa lisa somente no terceiro e quarto tergos. Macho com os tergos ferrugíneos nos lados.

HOLÓTIPO MACHO. Comprimento 8,58; largura da cabeça 3,04. Cabeça com nódoa preta quadrangular na fronte, incluindo a área ocelar; labro preto, mandíbulas amarelas com orla preta; clípeo amarelo com ápice castanho e áreas pouco definidas ferrugíneas junto à sutura epistomial; área supraclipeal amarela até pouco além dos alvéolos antenais, o bordo dorsal reto, com mescla de ferrugem exceto nas proximidades das suturas subantenais; paroculares amarelas, com mescla de ferrugem na metade dorsal, as nódoas contínuas com a faixa pós-ocelar que se prolonga nas genas até a articulação mandibular, amarelo-ferrugíneo na parte posterior das genas. Escapo amarelo ventralmente, pedicelo e dois artículos basais amarelo-acastanhados, demais flagelômeros castanhos; dorsalmente castanho-escuros a partir do sexto flagelômero, os basais amarelo-acastanhados. Mesosoma preto dorsalmente com nódoa amarela nos lobos pronotais; mesoscuto com duas largas máculas laterais amarelas em J invertido, um pouco tingidas com ferrugíneo e projetadas para o meio na base; axilas amarelas; escutelo largamente amarelo com pequena área castanha basal; tégulas

amarelo-acastanhadas; asas banhadas com castanho-escuro, veias pretas; mesepisternos amarelo-acastanhados ventralmente e amarelos com algo de ferrugíneo dorsalmente, pretos na face anterior até a carena pré-episternal; área ventral dos metepisternos amarelo-acastanhada. Pernas com o amarelo-acastanhado predominando, as medianas com parte da coxa, trocanter e parte do fêmur enegrecidos e as posteriores com a coxa amarela, trocanter e fêmur como nas medianas. Tergos pretos, o primeiro com faixa amarela larga nos lados e estreitando bastante para o meio; segundo com nódoas laterais arredondadas amarelas; do terceiro ao sexto com faixa amarelo-pálida, estreita no terceiro e quarto (um diâmetro de ocelo), alargada no quinto e sexto; o sétimo tergo ferrugíneo com borda preta; lados dos tergos com ferrugíneo margeando posteriormente a faixa amarela, no sexto toda a faixa amarela margeada com ferrugíneo, e também desta cor no lado ventral dos tergos. Esternos castanhos com áreas amarelo-acastanhadas e ferrugíneas.

Primeiro tergo com pontuação mais fina para o ápice, segundo tergo micro-reticulado, com área médio-apical mais fina e densamente pontuada, distinta da pontuação adjacente. Segundo ao quarto tergo com faixa discal lisa estreita. Quarto esterno densamente piloso no terço mediano, sem tufo médio-apical com pêlos modificados, o bordo fracamente arqueado; sexto esterno com a ponta em ângulo obtuso.

ALÓTIPO FÊMEA. Comprimento 7,50; largura da cabeça 2,92. Semelhante ao holótipo porém com os mesepisternos enegrecidos ventralmente, as pernas também mais escuras com os artículos basais pretos, nas medianas e posteriores grande parte do fêmur preto com o restante amarelo-ferrugíneo, todos os artículos tarsais posteriores pretos. Tergos pretos com os desenhos amarelos como no macho, porém com as áreas ferrugíneas mais escuras e restritas aos cantos ventrais dos dois tergos basais; sexto tergo e os esternos pretos.

VARIAÇÕES. Nos parátipos coletados em Cáceres foram constatadas mudanças muito pequenas no colorido - a mácula ferrugínea das paroculares superiores separada da faixa pós-ocelar e terminando arqueada em direção ao ocelo, pequena interrupção na faixa amarela do primeiro tergo; um macho com as máculas ferrugíneas do mesoscuto prolongadas discalmente até a sutura escuto-escutelar, resultando duas grandes máculas ovalares, com o ramo lateral muito largo; fêmeas com

os flancos dos três tergos basais pretos ou ferrugíneo-enegrecidos. Os dois parátipos de Imperatriz com o tegumento mais amarelado. Um macho coletado em Corumbá com duas grandes máculas ferrugíneas em U invertido amplamente fundidas na base do mesoscuto.

Os alvéolos basais do propódeo, também mostraram variações nos exemplares de Cáceres, muito estreitos e numerosos ou tão largos como longos e somente quatro ou cinco a cada lado, distribuídos até o meio do propódeo ou só nos terços laterais.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. BRASIL, Maranhão, Mato grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais; BOLÍVIA, Santa Cruz.

HOLÓTIPO MACHO. BRASIL, Mato Grosso, Cáceres, 27.III.1985, C. Elias leg. Alótipo, doze parátipos machos e oito fêmeas com os mesmos dados do holótipo. Demais parátipos da mesma localidade coletados por C. Elias: 9-11.XI.1984 uma fêmea; 12-18.XI.1984 uma fêmea; 3.XII.1984 uma fêmea; 27.XII.1984 duas fêmeas; 9.I.1985 três machos e quatro fêmeas; 16.I.1985 dois machos e uma fêmea; 28.I.1985 duas fêmeas; 7.II.1985 quatro machos e duas fêmeas; 12.II.1985 uma fêmea; 3.III.1985 uma fêmea; 5.III.1985 um macho; 22.III.1985 um macho e uma fêmea; 26.III.1985 três machos e quatro fêmeas; 2.IV.1985 um macho; 3.IV.1985 uma fêmea; 5.IV.1985 um macho. Parátipos de outras localidades: Maranhão, Imperatriz, 20.II.1961, F.M.Oliveira leg. um macho e uma fêmea; Mato Grosso, Cáceres, 16-17.XI.1984, Buzzi, Mielke & Elias leg. um macho; Cuiabá, 19.I.1965, S. Laroca leg. um macho e uma fêmea; Serra do Roncador, 13.VII.1968, Laroca & Azevedo leg. um macho; Mato Grosso do Sul, Dourados, XII.1975, J. Lorenzoni leg. uma fêmea; Corumbá, 30.I.1960, K. Lenko leg. um macho; Goiás, Dianópolis, 12.III.1962, F. M. Oliveira leg. um macho; Minas Gerais, Passos, 12-17.XI.1962 Elias leg. um macho; 30.III.1963 um macho; Araxá, 19.IX.1965, Elias leg. um macho; BOLÍVIA, Santa Cruz, Santa Cruz, 13.III.1968, M. Fritz leg. um macho; 10.XI.1970 dois machos. Depositados na Coleção Pe. J. S. Moure, DZUP.

COMENTÁRIO. Exemplares desta espécie foram coletados juntamente com *Hypanthidium nigritulum* sp.n. e *H. obscurius* que se distinguem principalmente pela redução das faixas amarelas dos tergos, e com *H. beniense*, sem ferrugíneo nos flancos dos tergos.

ETIMOLOGIA. Nome alusivo à localidade típica.

Hypanthidium dressleri sp. n.
(Fig. 4)

DIAGNOSE. Macho com o amarelo predominando na cabeça e nas pernas; flancos dos tergos sem ferrugíneo; tergo basal com duas grandes nódoas amarelas largas e quase fundidas medianamente.

HOLÓTIPO MACHO. Comprimento 7,33; largura da cabeça 2,92. Cabeça predominantemente amarela, área supraclipeal amarela com nódoa discal preta pequena, o amarelo prolongado dorsalmente aos alvéolos e terminando de forma bissinuada; paroculares amarelas, a estria larga dorsalmente e terminando ao nível do ocelo mediano, a ponta arredondada; faixa pós-ocelar amarela contínua com as faixas genais, estas quase até a articulação mandibular. Escapo amarelo ventralmente, pedicelo e flagelômeros ferrugíneos, o tegumento mais escuro nos apicais; lado dorsal do escapo ao terceiro flagelômero ferrugíneo, os demais artículos enegrecidos. Lobos pronotais com nódoa amarela; mesoscuto com duas grandes máculas amarelas em J invertido; axilas quase inteiramente amarelas; escutelo com larga margem amarela e a base preta com o contorno em arco rebaixado; tégulas ferrugíneas; asas enegrecidas; mesepisternos com grande mácula amarela da carena pré-episternal às proximidades dos metepisternos. Pernas em grande parte amarelas, com árcas méleas e castanhas nas coxas e trocanteres anteriores e medianos, trocanteres posteriores e área basal dos fêmures. Tergos pretos com desenhos amarelos, o basal com duas grandes máculas amarelas tão largas no meio como nos lados e fracamente separadas por área enegrecida; segundo tergo com nódoas laterais amarelas, só em parte visíveis dorsalmente; do terceiro ao quinto tergo com faixa discal amarela e margem preta larga; sexto com faixa amarela alargada no meio e estreita margem preta; sétimo preto na base, o preto chegando ao ápice no meio, para os lados amarelo; segundo esterno com nódoas laterais amarelas.

Primeiro tergo com pontos muito esparsos para a margem, no meio; o segundo tergo micro-reticulado no dorso com área médio-apical triangular mais densa e finamente pontuada; do terceiro ao quinto com pontos maiores amplamente separados, menores para a margem. Metepisternos sem área lisa alongada. Quarto esterno como em *H.*

cacerense; sexto esterno medianamente projetado para trás, com ápice truncado e largo.

VARIAÇÃO. O parátipo de La Guaira com as nódoas do primeiro tergo separadas no meio por uma distância pouco maior que o escapo mas com o contorno largo e arredondado medianamente.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. VENEZUELA, *Distrito Federal*.

HOLÓTIPO MACHO. VENEZUELA, *Distrito Federal*, Caracas, 14.I.1967, R. L. Dressler leg. Dois parátipos com os mesmos dados do holótipo. Um parátipo de La Guaira, 4.VII.1900, Lyon & Robinson leg. Depositados na Coleção Pe. J. S. Moure, DZUP.

COMENTÁRIO. A pontuação dos dois tergos basais como *H. magdalena* sp.n.

ETIMOLOGIA. Dedicado ao coleitor do holótipo, Dr. R.L. Dressler.

Hypanthidium duckei sp. n.

(Fig. 5)

DIAGNOSE. Fêmea com as faixas laterais do segundo tergo avançando dorsalmente. Tergos com larga margem amarelo-acastanhada translúcida, o sexto amarelo com borda preta.

HOLÓTIPO FÊMEA. Comprimento aproximado 7,5; largura da cabeça 2,88. Cabeça amarela com grande nódoa frontal; mandíbulas amareladas margeadas com preto, a margem cortante mais largamente preta; clípeo com orla preta; área supracligeal amarela com triângulo preto junto à sutura epistomial, o amarelo misturado com ferrugíneo na altura da margem dorsal dos alvéolos; paroculares amareladas até o vértice, a mancha amarela contínua com a larga faixa pós-ocelar, genas também amareladas. Escapo amarelo ventralmente, restante do escapo e os demais flagelômeros amarelo-acastanhados, os dois distais castanhos, dorsalmente com os cinco artículos basais amarelo-ferrugíneos e os demais castanho-escuros. Mesosoma preto com as seguintes áreas amareladas: os lobos pronotais, duas máculas em forma de J invertido no mesoscuto, axilas e quase todo o escutelo, no escutelo com área médio-basal castanha; grande mácula nos lados e em parte da área ventral dos mesepisternos, nódoa dorsal nos metepisternos. Tégulas ferrugíneas; asas tingidas com castanho. Pernas anteriores e medianas com a coxa, trocanter e a margem posterior do fêmur castanhos e o restante amarelo,

os tarsômeros menores castanho-claros; nas pernas posteriores a face anterior da coxa amarela, a face posterior da coxa, o trocante e o fêmur castanho-claros; tíbia e basitarso amarelos e os tarsômeros seguintes castanho-claros. Tergo basal, e do terceiro ao quinto com larga faixa amarela; no basal a faixa mais larga e um pouco estreitada angulosamente no meio; segundo tergo com as faixas laterais amarelas prolongadas dorsalmente e separadas no meio por uma área menor que o comprimento do escapo; sexto tergo amarelo com rebordo preto; no primeiro tergo a margem castanho-escura, do segundo ao quinto tergo amarelo-acastanhada translúcida, e a base dos tergos preta; esternos castanho-claros com nódoas laterais amarelas nos basais. Dois tergos basais com pontuação esparsa no meio.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. BRASIL, Pará.

HOLÓTIPO FÊMEA. BRASIL, Pará, Óbidos, 26.VII.1902, Ducke leg. Depositado na Coleção Pe. J. S. Moure, DZUP.

COMENTÁRIO. Conhecida somente a fêmea que se distingue de *H. maranhense* pelas faixas do segundo tergo prolongadas dorsalmente e pelo sexto tergo amarelo com borda preta.

ETIMOLOGIA. Espécie dedicada ao coleitor do exemplar Adolfo Ducke.

Hypanthidium maranhense sp. n.

(Fig. 7)

DIAGNOSE. Espécie rica em desenhos amarelos na cabeça e mesosoma, na cabeça o preto confinado à fronte e nos mesepisternos à face pré-episternal. Primeiro tergo com pontos esparsos no meio.

HOLÓTIPO MACHO. Comprimento 6,92; largura da cabeça 2,92. Predomina o amarelo na cabeça, reduzindo o preto a um espaço quadrangular na fronte incluindo os ocelos; mandíbulas amarelas com o contorno e a face interna pretos; castanho-ferrugíneo no disco da supraclipeal, e área difusa ferrugínea em volta da nódoa preta da fronte. Antenas com escapo amarelo ventralmente, os artículos seguintes amarelo-ferrugíneos e os dois distais enegrecidos, no lado dorsal o escapo e os cinco artículos basais amarelo-ferrugíneos e os restantes castanhos. Mesosoma preto, os lobos pronotais amarelos passando a amarelo-ferrugíneos nas proximidades do mesoscuto; lados do

mesoscuto com duas largas máculas amarelas em J invertido, com a orla ferrugínea na parte discal; axilas amarelas; escutelo amarelo com duas minúsculas nódoas pretas margeadas com ferrugíneo junto ao mesoscuto; metanoto e base do propódeo ferrugíneos; tégulas castanhoferrugíneas; asas tingidas com enegrecido; mesepisternos amarelos a partir da carena pré-episternal; metepisternos amarelos ventralmente; pernas amarelo-méleas com grande área amarela no fêmur, tíbia, basitarso e tarsômero adjacente, os demais tarsômeros amarelo-méleos; nas posteriores os tarsômeros distais castanhos. Tergos pretos, o primeiro com duas largas máculas amarelas, estreitando para o meio e separadas por curta distância, segundo tergo com faixas laterais amarelas, pouco visíveis de cima, do terceiro ao sexto com faixa discal amarela, mais estreita no terceiro e quarto; sétimo tergo com mancha bissinuada preta e a margem amarela; esternos méleos com nódoas laterais amarelas pequenas, um pouco maiores no segundo.

Tergo basal com pontuação esparsa no meio, os pontos submarginais muito pequenos, pouco maiores porém esparsos no disco, a margem lisa larga; do segundo ao quarto tergo com os pontos esparsos porém maiores; quarto esterno um pouco anguloso e projetado para trás, com tufo curto-piloso no meio ladeado por pêlos longos; sexto esterno, projetado medianamente para trás, com a ponta semi-truncada; metepisternos com área lisa alongada em cunha dorsalmente.

ALÓTIPO FÊMEA. Comprimento 8,0; largura da cabeça 2,96. Muito parecido com o macho. Área supraclipeal com mancha triangular enegrecida junto à sutura epistomial; mesosoma e pernas anteriores como no macho. Metepisternos amarelos na metade dorsal; pernas medianas e posteriores mais escuras que no holótipo; as medianas com a coxa e o trocanter castanhos, basitarso quase inteiramente amarelo no lado externo, demais áreas do basitarso e os tarsômeros restantes castanhos; as posteriores com a coxa amarela, trocanter e base do fêmur enegrecidos; basitarsos amarelos no lado externo, com orla preta, os demais tarsômeros pretos; partes restantes das pernas como no macho. Tergos como no macho, sexto tergo preto e os esternos pretos.

VARIACÕES. Nôdoa amarela alongada nos metepisternos e faixa amarela na base do sexto tergo em uma fêmea de Rosário e uma de S. Luis; quatro fêmeas de S. Luis com nódoa amarela nos metepisternos,

das quais três com o sexto tergo preto e uma com pequenas nódoas amarelas no referido tergo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. BRASIL, *Maranhão*, *Mato Grosso*, *Goiás*.

HOLÓTIPO MACHO. BRASIL, *Maranhão*, São Luis, 5.I.1983, Mazucato & Aily leg. Alótípo espetado no mesmo alfinete com o holótipo; cinco parátípos fêmeas e um macho com os mesmos dados do holótipo. Demais parátípos: *Pará*, Conceição do Araguaia, VII.1959, M. Alvarenga leg. um macho; *Maranhão*, Rosário, 28.XII.1982, Mazucato & Aily leg. dois machos e uma fêmea; Imperatriz, 20.II.1962, F. M. Oliveira leg. duas fêmeas; *Mato Grosso*, Utiariti (325m), Rio Papagaio, VIII.1961, K. Lenko leg. um macho; *Goiás*, Dianópolis, 12.III.1962, F. M. Oliveira leg. uma fêmea; Ilha do Bananal, S. Isabel do Morro, VI.1961, M. Alvarenga leg. uma fêmea. Depositados na Coleção Pe. J. S. Moure, DZUP.

COMENTÁRIO. Cabeça e mesosoma com o mesmo padrão de colorido de *H. magdalena* e de *H. dressleri*. *H. magdalena* tem os tergos amarelo-méleos, faixas amarelas largas e área médio-apical mais finamente pontuada no segundo tergo; *H. dressleri*, além compartilhar deste último caráter, tem o segundo tergo micro-reticulado e a nódoa amarela ocupa só a metade dorsal do mesepisterno.

ETIMOLOGIA. Nome alusivo à localidade geográfica de parte do material tipo.

Hypanthidium magdalena sp. n.

(Fig. 6)

DIAGNOSE. Macho com a cabeça amarelo-pálida, reduzindo a área preta a uma grande mácula quadrangular na fronte; tergos amarelo-méleos com faixa amarela larga exceto no segundo.

HOLÓTIPO MACHO. Comprimento aproximado 6,92; largura da cabeça 2,84. Tegumento predominante da cabeça amarelo-claro; mandíbulas pretas na margem inferior e nos dentes; grande mácula preta na fronte, da tangente dorsal aos alvéolos até os ocelos laterais; preto no occipício. Antenas com os cinco artículos basais amarelo-méleos, o escapo com a face ventral amarela, demais flagelômeros castanhos. Mesosoma preto com as seguintes áreas amarelo-claras:

lobos pronotais e parte adjacente do pronoto; duas nódoas em J invertido no mesoscuto, axilas, grande parte do escutelo, este com pequena área basal preta; mesepisternos desde a carena pré-episternal quase até o limite com os metepisternos e com o discrímen mesepisternal. Pernas amarelas com máculas amarelo-méleas. Asas tingidas com castanho na metade anterior, veias enegrecidas. Tégulas e metasoma amarelo-méleos, as tégulas translúcidas com nódoa amarela em arco; os tergos com faixa amarela larga, exceto o segundo; no basal e no terceiro a faixa amarela difusa dorsalmente e nítida nos lados; segundo tergo com nódoas laterais grandes amarelas; tergo distal amarelo com fina orla translúcida.

Primeiro tergo com pontuação fina muito esparsa; segundo tergo com área médio-apical mais densa e finamente pontuada, os dois seguintes com pontos maiores e mais esparsos. Quarto esterno como em *H. cacerense*; sexto esterno como em *H. maranhense*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. COLOMBIA, *Magdalena*.

HOLÓTIPO MACHO. COLOMBIA, *Magdalena*, III.1957, P. Huertas leg. Depositado na Coleção Pe. J. S. Moure, DZUP.

COMENTÁRIOS. Conhecido somente o macho, facilmente identificado pelo colorido pálido do tegumento, inclusive no metasoma.

ETIMOLOGIA. Nome alusivo à localidade do tipo.

Hypanthidium nigritulum sp. n.

(Figs. 8 e 9)

DIAGNOSE. Fêmea com o tegumento preto na face dorsal dos tergos excetuando parte das faixas laterais do basal. Macho com os tergos ferrugíneos nos lados e faixa discal desprovida de pontos no terceiro e quarto tergos.

HOLÓTIPO FÊMEA. Comprimento 7,08; largura da cabeça 2,92. Cabeça preta com áreas amarelo-ferrugíneas. Mandíbulas amarelo-ferrugíneas nos dois terços basais, o ápice e o contorno pretos; clípeo e paroculares inferiores amarelo-ferrugíneos, nas paroculares a mácula estreitando um pouco dorsalmente e terminando acima do ocelo mediano; duas nódoas laterais amarelo-ferrugíneas na área supraclipeal, estas nódoas junto às suturas subantenais e aos alvéolos, discalmente arredondadas; faixa pós-ocelar amarelo-ferrugínea contínua com as

genais, estas mais largas e terminando nas proximidades das mandíbulas. Escapo e três artículos seguintes amarelo-ferrugíneos, os demais flagelômeros castanhos dorsalmente e com uma tonalidade mais pálida de castanho por baixo. Mesosoma preto com os seguintes desenhos amarelo-ferrugíneos: pequena mancha nos lobos pronotais; duas grandes máculas em J invertido no mesoscuto; grande parte das axilas; margem estreita no escutelo. Tégulas amarelo-acastanhadas; asas tingidas com castanho. Mesepisternos com nódoa ferrugínea dorsal; artículos basais das pernas enegrecidos, nas anteriores até a base do fêmur, o restante amarelo-méleo; nas medianas até a metade do fêmur, o restante do fêmur e a tibia amarelo-méleos, os tarsômeros castanhos; nas posteriores só o ápice do fêmur e a base da tibia amarelo-acastanhados, os tarsômeros enegrecidos. Tergos pretos, o basal com faixas laterais amarelas, separadas no meio por curta distância e mais estreitas para o disco; segundo tergo com nódoas laterais arredondadas amarelas pequenas, medindo aproximadamente dois diâmetros de ocelo, estes dois tergos com área ventral ferrugínea; demais tergos e esternos pretos.

ALÓTIPO MACHO. Comprimento 6,83; largura da cabeça 2,72. Cabeça e mesosoma muito parecidos com os da fêmea. Clípeo com o terço apical amarelo e o restante amarelo-ferrugíneo; paroculares inferiores amarelo-ferrugíneas, a mácula prolongada dorsalmente quase até o vértice e aí mais ferrugínea, estria pós-ocellar e as genais mescladas com ferrugíneo e amarelo; mesepisternos ferrugíneos do discrímen até as proximidades dos lobos pronotais; pernas com o ferrugíneo predominando, os três artículos basais pretos, porém o fêmur ferrugíneo no ápice; coxas posteriores com grande nódoa ferrugínea. Tergos pretos, o primeiro como na fêmea, no segundo com pequenas nódoas laterais amarelas, terceiro ao quinto com finas manchas látero-ventrais amarelas, o dorso preto; sexto com faixa discal amarela delgada margeada posteriormente com ferrugíneo; sétimo ferrugíneo com margem preta; lados do segundo ao sexto tergo ferrugíneos contornando parte das faixas amarelas.

Primeiro tergo com pontuação fina e densa, pontos menores para a margem; no segundo os pontos esparsos no disco, com área médio-apical mais denso-pontuada; terceiro e quarto tergos com faixa discal lisa quase desprovida de pontos; quinto tergo com áreas lisas irregulares,

não formando faixa; quarto e sexto esternos como em *H. cacerense*.

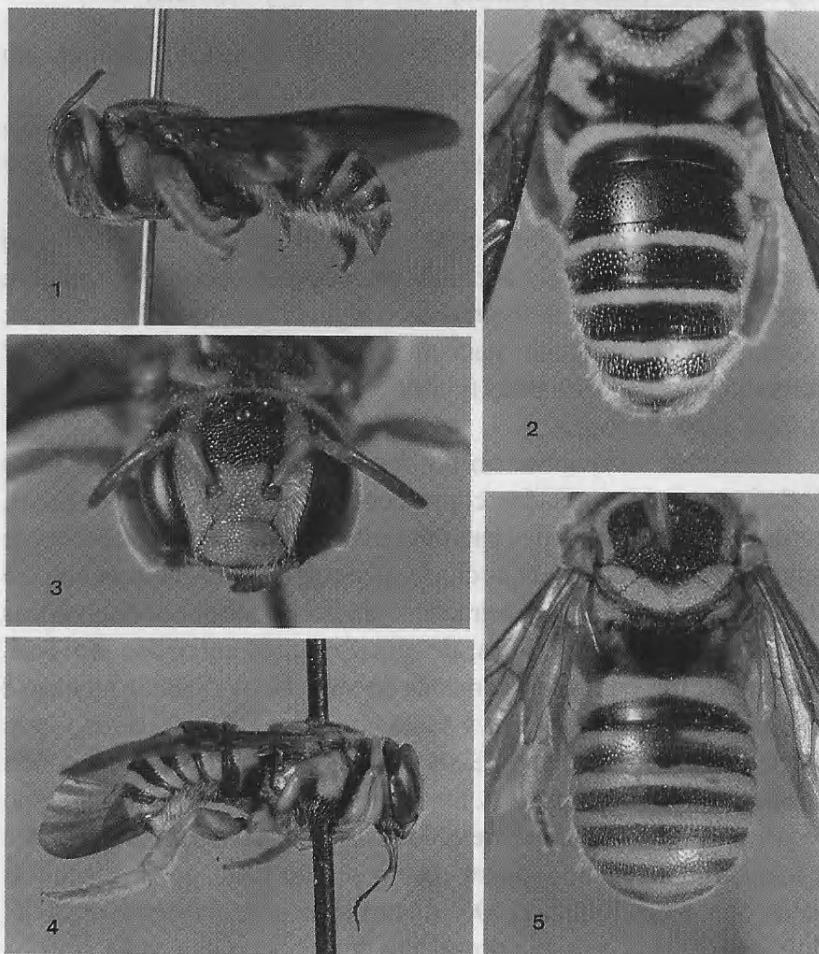
VARIACÕES. Parátipos fêmeas com os mesmos dados do holótipo com os mesepisternos pretos, pequena nódoa lateral amarela nos flancos do terceiro tergo, ou grande nódoa amarelo-ferrugínea na área supraclipeal; e outros parátipos da mesma localidade do holótipo com o segundo tergo inteiramente preto, e pequenos triângulos pretos nos cantos superiores do clípeo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. BRASIL, *Minas Gerais, São Paulo*.

HOLÓTIPO FÊMEA. BRASIL, *Minas Gerais*, Passos, 28-31.X.1963, C. Elias leg. Seis parátipos fêmeas com a mesma etiqueta do holótipo. Alótipo da mesma localidade e mesmo coletor, VIII.1961. Demais parátipos de *Minas Gerais*, Passos, V.1961, C. Elias leg. uma fêmea; IX.1961 duas fêmeas; 5-10.XI.1961 três fêmeas; IV.1962 um macho; 12-17.XI.1962 duas fêmeas; 12.I.1963 uma fêmea; 17-22.VI.1963 uma fêmea; 5-10.VIII.1963 uma fêmea; 2-7.IX.1963 uma fêmea; 9-14.IX.1963 uma fêmea e um macho; 15-21.IX.1963 uma fêmea; 23-30.IX.1963 uma fêmea; 7-12.X.1963 uma fêmea; 24.X.1963 três fêmeas; 4-9.X.1963 duas fêmeas; 5.XII.1963 três fêmeas; 9-14.XII.1963 uma fêmea; S. R. de Cássia, 13.II.1963, C. Elias leg. um macho; *São Paulo*, Rifaina, 28.X. 1965, C. Elias leg. uma fêmea; Corumbataí, 10.V.1983, M.J.O.Campos leg. uma fêmea; Itápolis, Faz. Palmeiras, X.1945, F. Lane leg. uma fêmea. Depositados na Coleção Pe. J. S. Moure, DZUP.

COMENTÁRIO. As fêmeas distinguem-se das demais de *Hypanthidium* pelo tegumento preto e sem faixa amarela do terceiro ao sexto tergo; os tergos dos machos lembram os de *H. cacerense*, caracterizados pela faixa amarela discal completa no terceiro, quarto e quinto tergos.

ETIMOLOGIA. Nome alusivo ao tegumento predominante dos tergos.



Figs. 1 a 5. 1 a 3: *Hypanthidium cacerense* sp.n.; 1, holótipo macho; 2, escutelo e tergos do holótipo; 3, cabeça do alótípico fêmea. 4, *Hypanthidium dressleri* sp.n. holótipo macho. 5, *Hypanthidium duckei* sp.n. — holótipo fêmea.

NOTAS TAXONÔMICAS E DESCRIPTIVAS

Hypanthidium beniense Cockerell, 1927
(Fig. 10)

Hypanthidium beniense Cockerell, 1927, Proc. U. S. Natl. Mus. 71: 9.

O holótipo fêmea de Cavinas, BOLÍVIA, está depositado no National Museum of Natural History, Washington.

Os machos têm o mesmo padrão de colorido da fêmea, com faixa amarela discal larga no primeiro e do terceiro ao quinto tergo, sexto e sétimo amarelos; pernas com grandes áreas pretas e amarelas.

São características desta espécie o tergo basal com a pontuação esparsa no meio e pouco adensada para os lados, segundo e terceiro tergos com pontos esparsos grandes, o segundo sem micro-reticulação; quarto esterno projetado para trás, com tufo denso médio-apical parcialmente encoberto pelas franjas laterais longas; sexto esterno com o ápice quase truncado.

VARIACÕES. Vistos isoladamente, muitos dos exemplares examinados poderiam ser interpretados como pertencentes a espécies distintas, contudo foram observadas padronagens diferentes em exemplares de uma mesma coleta. Algumas citadas a seguir. Um macho coletado em Rio Branco, com o clípeo inteiramente amarelo e outro com duas nódoas pretas nos cantos superiores; de cinco machos coletados em Tefé, Amazonas, três com a faixa amarela do tergo basal dividida no meio e aí mais estreita e dois com a faixa completa. Em Cáceres foram coletados oito machos com faixa amarela larga no tergo basal porém apresentando outras variações. Desses, quatro exemplares com o sétimo tergo quase inteiramente amarelo, dois com nódoa basal bissinuada e margem amarelada e quatro com o sétimo tergo preto orlado aos lados com amarelo-pálido. Dos quatro com o sétimo tergo amarelo, dois com nódoa amarela dorsal nos mesepisternos e dois com os mesepisternos pretos. Dos exemplares com nódoa bissinuosa no sétimo tergo, um com a área supraclipeal amarelo-ferrugínea e com pequena nódoa preta junto ao clípeo e o outro com a supraclipeal preta ornada com duas nódoas amareladas subantenais e o clípeo com dois triângulos pretos junto à supraclipeal.

Também entre as fêmeas coletadas em Cáceres, foram anotadas variações, principalmente quanto ao sexto tergo, inteiramente preto, com pequena nódoa amarela basal amarela ou com faixa amarela discal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. GUIANA, Georgetown. PERÚ, *Loreto*, Iquitos. BOLÍVIA, *Cochabamba*, Chapare, *Beni*, Cavinás. BRASIL, Amapá, Oiapoque; Amazonas, Tefé; Acre, Rio Branco, Cruzeiro do Sul; Rondônia, Ouro Preto d'Oeste; Pará, Maracanã, Almeirim; Paraíba, Cabedelo; Bahia, Ilheus; Mato Grosso, Cáceres; Goiás, Campinas.

Hypanthidium divaricatum (Smith, 1854).

Anthidium divaricatum Smith, 1854, *Cat. Hym. Br. Mus.* 2: 212.

Anthidium flavomarginatum Smith, 1879, *Descr. N. Sp. Hym. Br. Mus.* 88: 11. *syn.n.*

Hypanthidium flavomarginatum; Cockerell, 1904, *Ent. News* 15: 292.

Hypanthidium divaricatum; Cockerell, 1925, *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (9) 16: 422.

O tipo macho de *Anthidium divaricatum* tem faixas amarelas laterais nos três tergos basais e o sétimo tergo amarelo nos lados, encontra-se na coleção W. W. Saunders, Hope Museum, Oxford University; e o tipo macho de *Anthidium flavomarginatum* tem a faixa amarela do terceiro tergo fracamente interrompida no meio e o sétimo tergo amarelo, está depositado no Natural History Museum, Londres, ambos foram examinados pelo Prof. Pe. J. S. Moure.

Caracterizam esta espécie a orla amarela fina nos lados do mesoscuto, margem das axilas e do escutelo; dois tergos basais densopontuados, o primeiro com margem larga mais finamente pontuada, o segundo micro-reticulado com pontos menores e mais densos na área médio-apical; terceiro e quarto tergos com pontos maiores e mais esparsos.

Macho com clípeo amarelo na metade ventral e preto no restante, o contorno da mancha preta bissinuoso; nódoas amarelas em arco junto aos alvéolos; mácula amarela em forma de meia-lua nos mesepisternos; faixas laterais amarelas um pouco arqueadas no tergo basal, máculas laterais amarelas no segundo e faixa amarela do terceiro ao quinto tergo, geralmente interrompida no terceiro; sexto e sétimo tergos quase

inteiramente amarelos. Quarto esterno com pilosidade curta e densa, sem tufo mediano e com a margem reta; sexto esterno com projeção estreita no meio, bissinuada distalmente.

Fêmea com a ornamentação amarela reduzida, a cabeça quase preta, sem nódoa amarela nos mesepisternos; sexto tergo com duas grandes máculas hemisféricas amarelas unidas na base e margeadas com preto.

VARIACÕES. O exame de aproximadamente 300 exemplares permitiu interpretar as seguintes variações de padronagem. Entre exemplares coletados na mesma localidade, foram vistos machos com faixa completa no terceiro tergo ou somente faixas laterais amarelas, estas quase até o meio do tergo ou limitadas aos flancos; em exemplares com faixas laterais amarelas no terceiro tergo a do quarto tergo inteira ou reduzida aos cantos. Quanto ao tergo basal, machos com as faixas laterais muito pequenas ou quase chegando ao meio do tergo. Também foram vistos machos sem orla amarela no escutelo; com o sétimo tergo inteiramente amarelo, amarelo-acastanhado, castanho, com grande área enegrecida ou nódoas pretas laterais.

No mesosoma e nos tergos das fêmeas foram encontradas as mesmas variações constatadas nos machos. Também foram observadas variações quanto ao clípeo, na grande maioria dos exemplares preto com pequenas nódoas laterais ferrugíneas, mas também foram vistos exemplares com o clípeo amarelo na metade ventral e preto na dorsal, a área preta bissinuosa no disco como no macho.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. BRASIL: *Minas Gerais*, Sta. Bárbara, Ibiraci, Passos; *Rio de Janeiro*, Represa Rio Grande, Itatiaia, Sumaré, Floresta da Tijuca, Represa Três Rios; *São Paulo*, Barueri, São Carlos; *Paraná*, Foz do Iguaçu, Xambrê, Ponta Grossa, Curitiba, Morretes, Alexandra, Matinhos, Paranaguá; *Santa Catarina*, Nova Teutônia [Seara].

Hypanthidium ecuadorium (Friese, 1904)

Anthidium flavomarginatum *ecuadorium* Friese, 1904, *Ztschr. Hym.*
Dipt. 4: 184.

Hypanthidium ecuadorium; Cockerell, 1913, *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (8)
12: 106.

Friese fez uma descrição muito resumida da fêmea e referiu-se à forma do sétimo tergo do macho. Foi examinado um macho com os mesmos dados de coleta do material tipo, identificado por Friese; o exemplar tem uma faixa amarela supraclipeal, junto à sutura epistomal, até a tangente inferior aos alvéolos antenais, a faixa com o contorno irregular; estria amarela pós-ocelar prolongada até o meio da gena; mesepisternos pretos; tergo basal com duas grandes nódoas amarelas quase até o meio do tergo, tergo distal preto com faixa sub-marginal amarela e orla esbranquiçada.

Fêmea com a cabeça quase preta ornada com uma mácula em meia-lua no meio da áreas paroculares, faixa amarela pós-ocelar prolongada até o terço dorsal das genas e o sexto tergo amarelo na metade basal.

No macho desta espécie são peculiares: o sétimo tergo com fraca depressão médio-apical, sem a área circular côncava característica das demais espécies de *Hypanthidium*; o segundo esterno com o gráculo arqueado para a base nos flancos e as suturas subantennais quase retas, nas demais espécies de *Hypanthidium* as suturas subantennais são um pouco arqueadas.

Pontuação densa no primeiro e segundo tergos, os pontos menores na faixa marginal, no terceiro tergo menos densa e a margem lisa estreita nos três tergos basais; quarto esterno com pilosidade densa sem formar tufo médio; sexto esterno com projeção media estreita e bifida.

VARIAÇÃO. Foi examinado um macho com nódoas amarelas nos flancos da área supraclipeal, junto às suturas subantennais, portanto sem faixa completa.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. EQUADOR, Guayas, Guayaquil; El Oro.

Hypanthidium foveolatum (Alfken, 1930) comb.n.

Anthidium foveolatum Alfken, 1930, Ark. f. Zool. 21A (28): 15.

Hypanthidium erythrogaster Moure & Urban, 1993, Revta. bras. Zool. 10(4): 591. *syn. n.*

ALFKEN (1930) descreveu o macho de *Anthidium foveolatum* tendo em mãos seis exemplares e depositou o tipo no *Naturhistoriska Riksmuseet*, Stokholm; dois machos da série típica foram examinados

pelo Prof. J. S. Moure no *Museum für Naturkunde der Humboldt-Universität, Berlin*, em 1996, definindo sua inclusão no gênero *Hypanthidium*.

Quanto ao material tipo de *Hypanthidium erythrogaster*, holótipo e parátipos estão depositados na Coleção Pe.J. S. Moure, DZUP.

É a única espécie conhecida de *Hypanthidium* com o metasoma ferrugíneo-avermelhado, ornado com manchas amarelas e pretas nos lados dos tergos. As variações observadas nesta espécie e as localidades geográficas foram relacionadas por MOURE & URBAN (1993).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. BRASIL, *Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.*

Hypanthidium mexicanum (Cresson, 1878)

Anthidium mexicanum Cresson, 1878, *Tr. Amer. Ent. Soc.* 7: 116.

Hypanthidium mexicanum; Schwarz, 1927, *Amer. Mus. Novit.* 253: 17.

Hypanthidium yucatanicum Cockerell, 1931, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (10) 8: 542. *syn.n*

J. S. Moure examinou um macho de *Anthidium mexicanum* da série típica, no *National Museum of Natural History*, Washington, EUA, e confirmou o encurtamento das faixas amarelas do quarto ao sexto tergo; e uma fêmea de *Hypanthidium yucatanicum* com nódoa amarela no meio das paroculares, a nódoa muito estreita dorsalmente e o quarto e quinto tergos com faixa amarela encurtada, sexto tergo preto.

Macho com área supraclipeal preta, com nódoas amarelas aos lados junto às suturas subantenais. Foram estudados somente três exemplares, o de Jalisco e o de Guerrero com faixa amarela muito larga e encurtada, ocupando somente a face dorsal do quinto e sexto tergos; e o de Yucatán com a faixa amarela do sexto tergo só na face dorsal, a do quinto muito estreita porém avançando para a face ventral do tergo; o sétimo tergo preto com orla translúcida muito clara, amarelada ou acastanhada; quarto e sexto esternos como em *H. cacerense*.

Fêmea com a cabeça preta, nódoa amarela em forma de gota nas paroculares, larga na altura dos alvéolos e muito fina na tangente inferior aos ocelos; estria amarela pós-ocelar delgada até o topo dos olhos;

mesoscuto sem desenhos amarelos; axilas com fina margem amarela e escutelo com a orla amarela pouco conspícuas; faixa amarela larga na face dorsal do terceiro ao quinto tergo; sexto tergo preto com faixa basal amarela muito estreita em um exemplar de Jalisco e um de Guerrero, e inteiramente preto no exemplar de Yucatán. A fêmea coletada em Jalisco com área amarelada pouco conspícuas nas paroculares superiores, sem a mácula amarela em forma de gota.

Espécie reconhecida pela pontuação muito esparsa no disco do tergo basal, os pontos muito pequenos e mais densos para a margem; segundo tergo micro-reticulado com pontos esparsos grandes, os espaços menores do que no tergo basal, médio-apicalmente os pontos muito finos e até o bordo, nos lados bem maiores; terceiro ao quinto tergo com pontos esparsos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: MÉXICO: *Guerrero, Jalisco, Yucatán.*

Hypanthidium melanopterum Cockerell, 1917

Hypanthidium melanopterum Cockerell, 1917, Canadian Ent. 49: 253.

O Prof. J. S. Moure examinou, no National Museum of Natural History, Washington, uma fêmea tipo com o sexto tergo amarelo orlado com preto.

Macho com o mesmo colorido de *H. mexicanum* na cabeça e a mesma pontuação nos tergos. Difere pelas pernas mais ricas em desenhos amarelos, três tergos distais amarelos, a faixa terminando na face ventral dos tergos e com fina orla acastanhada; quarto e sexto esternos como em *H. cacerense*.

Fêmea com nódoa amarela em forma de gota nos lados da cabeça como em *H. mexicanum*; com estria amarela pós-ocelar fina ultrapassando um pouco o topo dos olhos; faixas laterais amarelas na base do mesoscuto; margem das axilas e do escutelo finamente amarelas; pernas sem desenhos amarelos; faixa amarela larga do terceiro ao quinto tergo até a face ventral dos mesmos; sexto tergo amarelo com margem preta.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: MÉXICO: *Vera Cruz, Chiapas.*

Hypanthidium obscurius Schrottky, 1908

Hypanthidium flavomarginatum obscurior Schrottky, 1908, *An. Soc. Ci. Arg.* 65: 229.

Hypanthidium flavomarginatum obscurius; Moure, 1944, *Papéis Avulsos*, São Paulo 6: 124.

SCHROTTKY (1908) descreveu fêmea e macho, do PARAGUAI. A fêmea com ferrugíneo nos lados do clípeo, nas tégulas, em volta do mesoscuto e do escutelo; primeiro tergo e do terceiro ao quinto tergo com faixa amarela interrompida no primeiro; o macho como a fêmea, com o sétimo tergo ferrugíneo e margens laterais ferrugíneas em todos os tergos.

Foram examinadas fêmeas com o padrão de colorido descrito por Schrottky, com toda a área supraclipeal e os mesepisternos pretos, e com espaços lisos, desprovidos de pontos na faixa amarela do terceiro e quarto tergos, sexto tergo preto.

Machos com área supraclipeal preta ou com nódoas ferrugíneo-escuras; clípeo amarelo com a metade superior ferrugínea ou com duas nódoas triangulares pretas junto à área supraclipeal; faixa amarela do terceiro ao quinto tergo, ou no terceiro e quarto tergos e fracamente interrompida no meio; nódoa amarela ovalada no sexto tergo e o sétimo preto na base. De Foz do Iguaçu, foram examinados três machos com manchas pretas margeadas com ferrugíneo nos cantos superiores do clípeo e um somente com nódoas ferrugíneas, sem mancha preta.

COMENTÁRIO. Esta espécie tem em comum com *H. cacerense*, rica em desenhos amarelos, e *H. nigritulum*, com o tegumento preto no dorso do terceiro ao quinto tergo, a faixa lisa estreita desprovida de pontos no disco do terceiro e quarto tergos e o tegumento ferrugíneo nos flancos dos tergos do macho.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. Goiás, Campinas; Minas Gerais, Passos, S. R. Cássia; Rio de Janeiro, Salto Grande; São Paulo, Ilha Seca, Monte Alegre; Paraná, Foz do Iguaçu, Xambrê, Piraquara, Jacarezinho; Rio Grande do Sul, Tenente Portela. PARAGUAI, Asunción. ARGENTINA, Misiones, Iguazú.

Hypanthidium tabogatum Cockerell, 1917.

Hypanthidium tabogatum Cockerell, 1917, Canadian Ent. 49: 252.

Espécie reconhecida pelos três tergos basais com pontuação fina e densa em larga faixa marginal; quarto ao sexto tergos com pontos maiores e os espaços maiores que dois diâmetros de ponto. Pilosidade dourada, decumbente e curta porém conspícuas nos tergos. Asas tingidas com amarelo-méleo; axilas com o contorno distal quase reto.

Cabeça do macho como a de *H. mexicanum*, mesoscuto com máculas amarelas largas em J invertido, escutelo com larga margem amarela, axilas amarelas. Tergo basal preto, segundo tergo com nódoas pequenas amarelas; terceiro ao sexto tergo com faixa amarela larga, sétimo amarelo.

Fêmea com duas nódoas amarelas arredondadas nos lados do clípeo, paroculares amarelas, a mácula larga até a tangente ocelar inferior; faixas amarelas dos tergos como no macho, sexto tergo com larga margem preta e o amarelo da base bissinuado no disco.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: PANAMÁ.

ESPÉCIES NÃO EXAMINADAS

Hypanthidium costaricense (Friese, 1916)

Anthidium costaricense Friese, 1916, Stettiner Ent. Ztg., 77: 345.

Hypanthidium costaricensis; Schwarz, 1933, Amer. Mus. Novit. 625: 9.

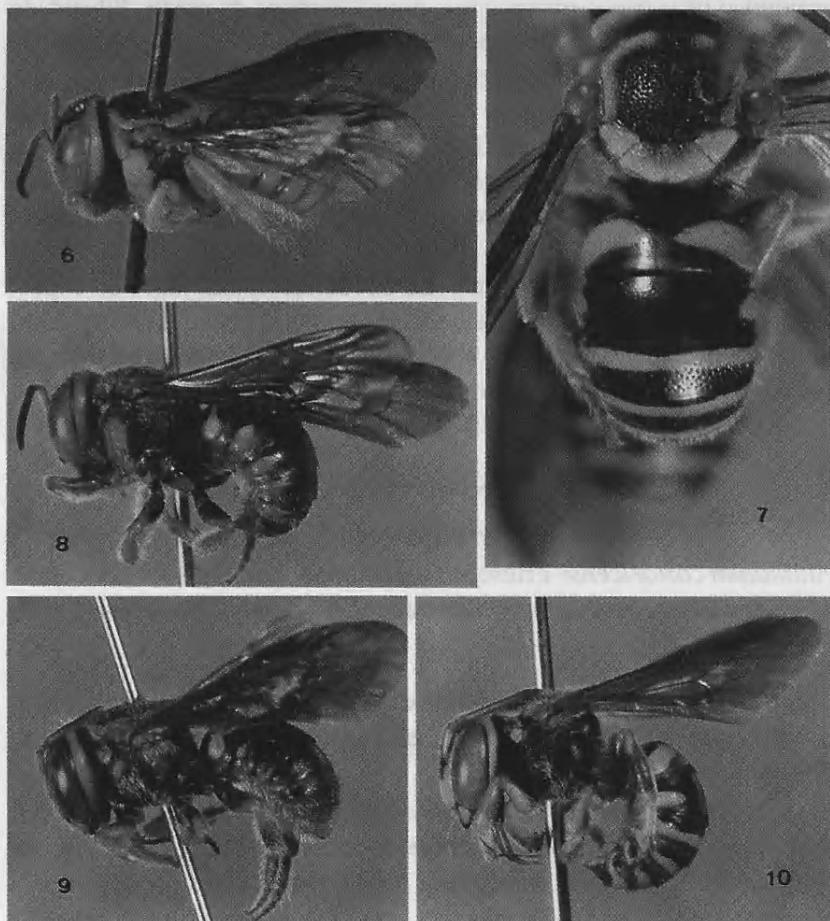
Friese descreveu a espécie tendo em mãos três fêmeas e três machos de S. José, COSTA RICA e, estranhamente, de Villa Rica, PARAGUAI.

J. S. Moure, examinou no Musem für Naturkunde der Humboldt-Universität, Berlin, macho e fêmea do material típico, coletados em S. José, a fêmea com uma carena média fina e forte no clípeo, e o macho com duas nódoas pretas no clípeo, junto à sutura epistomial.

Hypanthidium fabricianum Moure, 1960.

Hypanthidium fabricianum Moure, 1960, Studia Ent. 3: 108.

MOURE (1960) descreveu uma fêmea sem etiqueta de procedência, "Probably the Guianas", que está depositada na Coleção Lund, Zoologisk Museum, Copenhagen.



Figs 6 a 10. 6, *Hypanthidium magdalena* sp. n. — holótipo macho. 7, *Hypanthidium maranhense* sp.n. — holótipo macho. 8 e 9: *Hypanthidium nigritulum* sp.n., 8, holótipo fêmea; 9, alótipo macho. 10, *Hypanthidium beniense*, macho.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

MACHOS

1. Terceiro ao quinto tergo sem faixa amarela discal, com nódoas laterais ou faixas amarelas somente nos flancos 2
- 1' Terceiro ao quinto tergo com faixa amarela discal, ou ao menos o quinto e sexto tergos com faixa amarela. 3
2. Tergos avermelhado-ruivos, com nódoas laterais amareladas orladas de preto. Clípeo com grande nódoa preta junto à área supraclipeal, bilobulada no disco. BRASIL: Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul *foveolatum* (Alfken, 1930)
- 2' Tergos pretos, terceiro ao quinto com faixas laterais amareladas muito estreitas, sexto tergo com faixa amarela completa. Clípeo amarelo com ferrugíneo, raramente com pequenas nódoas pretas. BRASIL: Minas Gerais, São Paulo *nigritulum* sp.n.
3. Segundo e terceiro tergos densa e finamente pontuados, com pilosidade decumbente densa e curta; tergo basal sem desenhos amarelos. PANAMÁ. *taboganum* Cockerell, 1917
- 3' Segundo e terceiro tergos com pontuação diferenciada, densa ou esparsa no segundo e com pontos maiores e mais esparsos no terceiro; com pilosidade pouco conspícuia; tergo basal com faixa amarela, faixas laterais ou nódoas amareladas 4
4. Quarto esterno com tufo mediano de pêlos curtos decumbentes, distinto da pilosidade adjacente longa e voltada para o meio, os bordos laterais do tergo projetados para trás angulosamente. Segundo tergo com pontuação esparsa até a margem 5
- 4' Quarto esterno sem pilosidade diferenciada no meio, com pilosidade curta e densa; margem do tergo reta ou levemente arqueada para trás. Segundo tergo com pontuação mais densa para a margem ... 6
5. Cabeça com o tegumento preto reduzido a uma área quadrangular na frente; toda a área supraclipeal e parte proximal da frente amarelos, com áreas ferrugíneas. Mesepisternos quase inteiramente amarelos. Escutelo quase inteiramente amarelo. BRASIL: Maranhão, Mato Grosso, Goiás. *maranhense* sp.n.

- 5' Cabeça com o tegumento preto predominando; área supracligeal preta ou com nódoas amarelas. Mesepisternos pretos ou com nódoa amarela obsoleta. Escutelo preto nos dois terços basais. . GUIANA: Georgetown. BRASIL: Amapá, Amazonas, Acre, Rondônia, Pará, Mato Grosso, Goiás, Parába, Bahia. BOLÍVIA: Cochabamba, Beni. *beniense* Cockerell, 1917
6. Tergos amarelo-ferrugíneos com faixas ou nódoas amarelas. Cabeça com tegumento amarelo predominando, com nódoa preta frontal. COLOMBIA: Magdalena. *magdalenae* sp.n.
- 6' Tergos pretos com faixas ou nódoas amarelas. Tegumento da cabeça variável. 7
7. Mesepisternos quase inteiramente amarelos ou com amarelo na metade dorsal 8
- 7' Mesepisternos pretos ou com o amarelo reduzido a uma nódoa discal em meia lua 10
- 8 Tergos sem áreas ferrugíneas laterais, o tegumento amarelo e preto nos flancos. Quarto ao sexto tergo com faixa amarela larga, igualando dois diâmetros de ocelo e sem faixa mediana desprovida de pontos. VENEZUELA: Caracas. *dressleri* sp.n.
- 8' Tergos com o tegumento amarelo e ferrugíneo nos flancos. Quarto ao sexto tergo com faixa amarela muito estreita e quase desprovida de pontos 9
9. Supracligeal inteiramente amarela. Faixas amarelas completas do terceiro ao quinto tergo. Sexto tergo com faixa amarela até os flancos, tão larga no meio como a margem escura do tergo. BRASIL: Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais. BOLÍVIA: Santa Cruz *cacerense* sp.n.
- 9'. Supracligeal preta ou com nódoa amarelo-ferrugínea. Faixa amarela do terceiro ao quinto tergo, ou no quarto e quinto tergos, fricamente interrompida no meio. Sexto tergo com nódoa ovalada amarela no disco, mais larga no meio do que o dobro da margem enegrecida. BRASIL: Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul. PARAGUAI: Asuncion. ARGENTINA: Misiones *obscarius* Schrottky, 1908

10. Clípeo com grande nódoa preta dorsal, bilobulada no disco.
 Supraclipeal com duas estrias justalveolares amarelas em arco.
 Mácula parocular amarela estreitada superiormente. BRASIL: Minas
 Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina
 *divaricatum* (Smith, 1854)
- 10' Clípeo amarelo. Supraclipeal com nódoas subantennais amarelas ou
 faixa amarela junto ao clípeo 11
11. Sétimo tergo preto. Segundo tergo com pontuação mais fina e densa
 em uma área triangular médio-apical. MÉXICO: Jalisco, Guerrero,
 Yucatán. *mexicanum* (Cresson, 1878)
- 11' Sétimo tergo nunca inteiramente preto. Segundo tergo sem área
 médio-apical triangular mais denso-pontuada 12
12. Sétimo tergo com fóvea sub-marginal mediana. Quinto, sexto e
 sétimo tergos amarelos. Tergo basal com pontuação densa no disco,
 os intervalos medindo um a dois diâmetros de ponto. MÉXICO:
 Vera Cruz, Chiapas *melanopterum* Cockerell, 1917
- 12' Sétimo tergo sem fóvea sub-marginal mediana. Quinto e sexto
 tergos com faixa amarela discal, sétimo preto com orla amarela.
 Tergo basal com grandes áreas lisas no disco, os pontos esparsos.
 EQUADOR: Guayas, El Oro. *ecuadorium* (Friese, 1904)

FÊMEAS

1. Tergos sem faixa amarela completa. 2
- 1' Ao menos alguns tergos com faixa amarela completa 3
2. Tergos ruivo-avermelhados com nódoas laterais amarelas e pretas...
 *foveolatum*
- 2' Tergos pretos com nódoas amarelas nos lados dos dois ou três
 basais. *nigritulum*
3. Segundo e terceiro tergos densa e finamente pontuados. Pilosidade
 densa e curta nos tergos *taboganum*
- 3' Segundo e terceiro tergos com pontuação mesclada, esparsa ou
 densa no segundo e mais esparsa com pontos maiores no terceiro.
 Pilosidade dos tergos curta e pouco conspicua 4

4. Clípeo amarelo ou com nódoas triangulares pretas nos cantos basais 5

4' Clípeo preto ou com pequenas nódoas ferrugíneas ou amarelas aos lados 8

5. Supraclipeal e adjacências da fronte amarelos, com ou sem nódoa preta. Mesepisternos amarelos em quase toda a face lateral 6

5' Supraclipeal preta ou com nódoas amarelas, fronte preta. Mesepisternos pretos ou com área amarela muito reduzida.
..... *beniense*

6. Segundo tergo com nódoas amarelas látero-ventrais. Quarto ao sexto tergo com faixa amarela estreita 7

6' Segundo tergo com as faixas laterais amarelas prolongadas dorsalmente, separadas por uma distância menor que o comprimento do escapo. Quarto ao sexto tergo com faixa amarela larga. BRASIL, Pará
..... *duckei* sp.n.

7. Faixas amarelas dos tergos pontuadas normalmente, sem área lisa. Dois tergos basais com pontuação esparsa
..... *maranhense*

7' Faixas amarelas do terceiro e quarto tergos com área lisa, desprovista de pontos. Dois tergos basais com pontuação densa e fina.
..... *cacerense*

8. Área parocular com estria amarela ou ferrugínea dos lados do clípeo até o nível do ocelo mediano, mais estreita superiormente 9

8' Área parocular em grande parte preta, com nódoa amarela na região mediana, dorsalmente aos alvéolos antenais 10

9. Sexto tergo com duas grandes máculas semi-circulares amarelas. Paroculares com estria amarela
..... *divaricatum*

9' Sexto tergo preto. Paroculares com estria ferrugínea.
..... *obscarius*

10. Quarto e quinto tergos com faixa amarela só na parte dorsal, o tegumento preto nos lados e na face ventral. Paroculares superiores com nódoa amarela com forma de gota, muito larga inferiormente e afilada no dorso
..... *mexicanum*

10' Faixa amarela dos tergos prolongada ventralmente até as proximidades dos esternos. Paroculares superiores com nódoa em meia-lua ou em gota.
..... 11

11. Paroculares superiores com mácula amarela em forma de meia lua. Pontuação do disco do primeiro tergo densa, com os intervalos igualando os pontos. Faixa amarela do terceiro e quarto tergos mais estreita que a faixa marginal enegrecida. Escutelo e axilas quase inteiramente amarelos *ecuadorium*
- 11' Paroculares superiores com mácula em forma de gota. Pontuação do disco do primeiro tergo com intervalos grandes entre os pontos, maiores que um diâmetro de ocelo. Faixa amarela do terceiro e quarto tergos mais larga que a faixa marginal enegrecida. Escutelo e axilas finamente orlados com amarelo *melanopterum*

AGRADECIMENTOS — Ao Professor Albino Morimasa Sakakibara pelas fotos que ilustram o trabalho e ao Professor Padre J. S. Moure pelo acesso às notas sobre os tipos de abelhas depositados nos Museus europeus e norte-americanos.

RESUMO

Neste trabalho são descritos: *Hypanthidium cacerense* sp.n., *Hypanthidium magdalena* sp.n., *Hypanthidium dressleri* sp.n., *Hypanthidium maranhense* sp.n., *Hypanthidium nigritulum* sp.n. e *Hypanthidium duckei* sp.n.; com notas sobre as espécies conhecidas de *Hypanthidium* e uma chave para a identificação. É proposta uma nova combinação para *Hypanthidium foveolatum* (Alfken, 1930). *Hypanthidium flavomarginatum* (Smith, 1879) é colocado como sinônimo júnior de *Hypanthidium divaricatum* (Smith, 1854); *Hypanthidium erythrogaster* Moure & Urban, 1993, como sinônimo júnior de *Hypanthidium foveolatum*, e *Hypanthidium yucatanicum* Cockerell, 1931 como sinônimo júnior de *Hypanthidium mexicanum* (Cresson, 1878).

PALAVRAS CHAVE: *Hypanthidium*, Anthidiinae, Megachilidae, Taxonomia.

SUMMARY

Taxonomic notes and new species of *Hypanthidium* Cockerell (Hymenoptera, Megachilidae). *Hypanthidium cacerense* sp.n., *Hypanthidium magdalena* sp.n., *Hypanthidium dressleri* sp.n., *Hypanthidium maranhense* sp.n., *Hypanthidium nigritulum* sp.n. and

Hypanthidium duckei sp.n. are described. Notes on the known species of *Hypanthidium* with a key to identify them are given. A new combination to *Hypanthidium foveolatum* (Alfken, 1930) is presented. *Hypanthidium flavomarginatum* (Smith, 1879) is placed as junior synonym of *Hypanthidium divaricatum* (Smith, 1854); *Hypanthidium erythrogaster* Moure & Urban, 1993 as junior synonym of *Hypanthidium foveolatum*, and *Hypanthidium yucatanicum* Cockerell, 1931 as synonym junior of *Hypanthidium mexicanum* (Cresson, 1878).

KEY WORDS: *Hypanthidium*, Anthidiinae, Megachilidae, Taxonomy.

RÉSUMÉ

Hypanthidium cacerense sp.n., *Hypanthidium magdalena* sp.n., *Hypanthidium dressleri* sp.n., *Hypanthidium maranhense* sp.n., *Hypanthidium nigritulum* sp.n. et *Hypanthidium duckei* sp.n. sont décrites. Sont donnés quelques notes sur les espèces connues de *Hypanthidium* avec une clé pour la identification, et une nouvelle combinaison pour *Hypanthidium foveolatum* (Alfken, 1930). *Hypanthidium flavomarginatum* (Smith, 1879) est considéré le synonyme junior de *Hypanthidium divaricatum* (Smith, 1854); *Hypanthidium erythrogaster* Moure & Urban, 1993 le synonyme junior de *Hypanthidium foveolatum*, et *Hypanthidium yucatanicum* Cockerell, 1931 le synonyme junior de *Hypanthidium mexicanum* (Cresson, 1878).

MOTS CLÉS: *Hypanthidium*, Anthidiinae, Megachilidae, Taxonomie.

BIBLIOGRAFIA

- ALFKEN, J. D. 1930. Wissenschaftliche Ergebnisse der schwedischen entomologischen Reisen des Herrn Dr. A. Roman 1914-1915 und 1923-1924 in Amazonas. *Arg. f. Zool.* 21 A (28): 1-16.
 COCKERELL, T. D. A. 1904. New Genera of Bees. *Ent. News* 15: 292.
 COCKERELL, T. D. A. 1913. XV. Descriptions and Records of bees. LIII. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (8) 12: 103-110.

- COCKERELL, T. D. A. 1917. Some Neotropical Megachilid Bees. *Can. Ent.* 49: 252-254.
- CRESSON, E. T. 1878. Catalogue of North American Apidae with descriptions of new species. *Tr. Amer. Ent. Soc.* 7: 61-136.
- FRIESE, H. 1904. Beiträge zur Bienenfauna von Chile, Peru und Ecuador. *Ztschr. Hym. Dipt.* 4: 180-188.
- FRIESE, H. 1916. Zur Bienenfauna von Costa Rica. *Stett. Ent. Ztg.* 77: 287-350.
- MOURE, J. S. 1944. Abelhas de Monte Alegre (Est. S.Paulo) (Hym.-Apoidea). *Papéis Avulsos*, 6: 103-125.
- MOURE, J. S. 1960. Notes on the types of the Neotropical bees described by Fabricius (Hymenoptera: Apoidea). *Studia Ent.* 3 (1/4): 97-160.
- MOURE, J. S. & D. URBAN 1993. Duas espécies novas de Anthidiinae do Brasil (Hymenoptera, Megachilidae). *Revta bras. Zool.* 10 (4): 589-593.
- SCHROITKY, C. 1908. Nuevos Himenópteros. *An. Soc. Ci. Argentina* 65: 225-239.
- SCHWARZ, H. F. 1927. Additional North American bees of the genus *Anthidium*. *Amer. Mus. Novit.* 253: 1-17.
- SCHWARZ, H. F. 1933. Some Notropical Anthidiinae: *Paranthidium*, *Anthidiellum*, and *Hypanthidium*. *Amer. Mus. Novit.* 625: 1-9.
- SMITH, F. 1854. Catalogue of Hymenopterous Insects in the collection of the British Museum. 2: 199-465.
- SMITH, F. 1879. Descriptions of new species of Hymenoptera in the collection of the British Museum: XXI + 240 pp.